|  |  |
| --- | --- |
|  | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO **ESCOLA DE ENFERMAGEM** Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000 – SP - SP  Tel.: (11) 3085-4066 – Fax: 3088-8213 – E-mail: ee@edu.usp.br  C.P. 5751 - CEP 01061-970 – São Paulo – SP - Brasil |

# DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

***PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - NÍVEL DE MESTRADO***

**DISCIPLINA: ENS 5742 Enfermagem em Saúde Coletiva I**

**NÚMERO DE CRÉDITOS**: 06

**PERÍODO**: 26/02 a 10/04

**DIA DA SEMANA** quintas-feiras (14-18) e sextas-feiras (9-13)

**NÚMEROS MÁXIMO E MÍNIMO DE ALUNOS** - 5 e 15

**RESPONSÁVEIS**: Profª Dra. Emiko Yoshikawa Egry

Profª Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira

Profª Dra. Maria Rita Bertolozzi

**Carga Horária**: 06 créditos (90 horas)

**Distribuição**: 4-4-7 (15 horas semanais) 06 semanas

**Dias da semana com aulas presenciais:** conforme Programação

**PROGRAMA**

**Objetivos**

1. Identificar os diferentes referenciais teórico-filosóficos que embasam as práticas em saúde coletiva.

2. Analisar a gênese e o desenvolvimento histórico do sistema de saúde e da estrutura social no Brasil.

3. Compreender os conceitos de epidemiologia social, políticas públicas e de saúde e determinação social do processo saúde-doença.

4. Compreender as práticas em saúde coletiva articuladas ao processo de produção em saúde, às políticas de saúde e aos processos de trabalho em saúde.

5. Compreender a Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva, apropriando-se dos seus marcos teórico-metodológicos.

**Justificativa**

Os processos de trabalho em saúde e, especificamente, na Enfermagem em Saúde Coletiva, são práticas sociais inter-relacionadas e interdependentes cujas intervenções devem contemplar: a organização da sociedade, os seus sistemas e instituições, o processo de produção em saúde e, na interface do biológico com o social, os determinantes do processo saúde-doença.

A análise e a compreensão das diferentes totalidades que se articulam com o processo saúde-doença é fundamental para interferir transformando as práticas em saúde coletiva. Elas possibilitam desnudar a dinâmica, a historicidade e a inter-penetrabilidade das transformações ocorridas para a definição dos caminhos a serem traçados ao alcance do horizonte da atenção integralizada e compartilhada.

**Conteúdo**

* As correntes de pensamento e a construção do saber e das práticas em saúde: os caminhos da saúde coletiva e sua articulação com as demais áreas do conhecimento.
* As políticas brasileiras de saúde articuladas ao desenvolvimento da sociedade.
* O processo de produção em saúde no Brasil (Sistema Único de Saúde) e o redimensionamento das práticas de enfermagem em saúde coletiva: propostas e perspectivas.
* Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva: Elementos teórico-metodológicos da intervenção de enfermagem em saúde coletiva, marcos conceituais e operacionais.

**Trabalhos a serem realizados**: resenhas individuais, seminários grupais como apresentadores, seminários grupais como debatedores. Aplicação da TIPESC nas duas primeiras etapas. Elaboração e apresentação de Pôster.

**ATENÇÃO: VEJAM AS SALAS DE AULA – MUDAM FREQUENTEMENTE**

**PROGRAMAÇÃO ENS I**

**2014**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº/**  **sala** | **DATA** | **TEMA** | **ESTRATÉGIA/ responsáveis** |
| 1  **111** | **26/02**  **14-18** | Introdução à disciplina: programa e programação  Orientação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.  Materialismo Histórico e Dialético: MH – leitura e síntese | Emiko, Rita e Meia  Emiko |
| 2  **111** | **27/02**  **9-13** | Materialismo dialético: leitura de texto e exercício  TIPESC: Elementos teórico-metodológicos da intervenção de enfermagem em saúde coletiva: marcos conceituais, processo e práxis. (Parte A) | Emiko  Exposição dialogada |
| 3  **111** | **05/03**  **14-18** | TIPESC: Elementos teórico-metodológicos da intervenção de enfermagem em saúde coletiva: marcos conceituais, processo e práxis. (Parte B)  Orientação à Captação da RO | Exposição dialogada  Emiko |
| 4  **25** | **06/03**  **9-13** | TIPESC: Elementos teórico-metodológicos da intervenção de enfermagem em saúde coletiva: marcos conceituais, processo e práxis. (Parte C)  Captação da RO | Trabalho de campo |
| 5  **115** | **12/03**  **14-18** | Apresentação e discussão de resenhas: parte A | Emiko, Rita e Méia |
| 6  **25** | **13/03**  **9-13** | Apresentação e discussão de resenhas: parte B | Emiko, Rita e Méia |
| 7  **115** | **19/03**  **14-18** | TIPESC: Captação da RO e descrição. (5 cenários) | Continuação do trabalho de campo de Captação |
| 8  **04** | **20/03**  **9-13** | TIPESC: descrição dos cenários e  Interpretação da RO: contradições dialéticas | Apresentação da Captação da RO; e discussão da Interpretação.  Emiko, Rita e Méia |
| 9  **115** | **26/03**  **14-18** | Seminário 1: Determinação social do processo saúde doença (a historicidade da noção do coletivo e as teorias interpretativas da saúde e doença) | Seminário 1: Apresentado pelo grupo B e debatido pelo grupo A. Síntese: Méia/Maíra |
| 10  **115** | **27/03**  **9-13** | Seminário 2: As políticas públicas brasileiras referidas à saúde: uma leitura crítica | Seminário 2: Apresentado pelo grupo A e debatido pelo grupo B. Síntese: Rita/Paula |
| 11  **115** | **09/04**  **14-18** | Processo de produção em saúde no Brasil e o re-direcionamento das práticas de saúde  Captação e Interpretação da RO Parte 1 | Apresentação dos estudos de captação e interpretação da RO.  Sessão Poster  Meia, Rita e Emiko |
| 12  **115** | **10/04**  **9-13** | Processo de produção em saúde no Brasil e o re-direcionamento das práticas de saúde  Captação e Interpretação da RO: Parte 2  Síntese e Avaliação final. Entrega dos trabalhos | Meia, Rita e Emiko |

**Relação dos textos para leitura**

1. Almeida MCP de, Rocha JSY. *O saber da enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo, Cortez, 1986. Introdução e cap I.
2. Bertolozzi MR, Greco RM. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. *Rev.Esc.Enf.USP*, v.30, n.3, pg.380-98, 1996.
3. Bertolozzi MR. O sistema de saúde brasileiro: em que ponto estamos? Revista Nursing, 2003; 64(6): 27-34.
4. Cubas MR, Egry EY. Práticas inovadoras em saúde coletiva: ferramenta releitora do processo saúde-doença. Revista da Escola de Enfermagem da USPDescription: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/images/curriculo/jcr.gif, v. 41, p. 787-792, 2007.
5. Egry EY, Sena RR O desenvolvimento do conhecimento na enfermagem. In: Sena RR (editora) Educación de enfermería em América Latina. Bogotá, Real, 2000. pp 13-22.
6. Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo, Ícone, 1996.
7. Fonseca RMGS da, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. O Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva no Cenário CIPESC - Guia para pesquisadores. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Paraná, 2006. 181 p.
8. Foucault M. O nascimento da medicina social. In: Foucault M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Graal, 1979. p.
9. [Nakamura E](http://lattes.cnpq.br/5029273945514325" \t "blank), Egry, EY, Campos CMS, Nichiata LY, Chiesa AM, Takahashi R. O potencial de um instrumento para o reconhecimento de vulnerabilidades sociais e necessidades de saúde: saberes e práticas em saúde coletiva.. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto)Description: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/images/curriculo/jcr.gif, v. 17, p. 253/-258, 2009.
10. Oliveira MA de C, Bertolozzi MR, Egry EY, Fonseca RMGS da. Globalização e saúde: desafios contemporâneos da enfermagem em saúde coletiva no limiar do terceiro milênio. Saúde e Sociedade, v.7, n.2, ago-dez, 1998. (editado em 2000)
11. Oliveira MA de C, Egry EY. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. *Rev.Esc.Enf.USP*, São Paulo, v.34, p.9-15, 2000.
12. Rosen G. ***Uma história da saúde pública***. São Paulo, HUCITEC/ABRASCO, 1994. 423p.
13. Salum MJL Bertolozzi MR, Oliveira MA de C. *O coletivo como objeto da enfermagem: continuidades e descontinuidades da história*. In: Organización Panamericana de Salud. La enfermería en las Americas. Washington, DC, 1999, v. 571, p. 101-18.
14. Silva GB. A Enfermagem Profissional. Análise crítica. São Paulo, 2ª. Ed., Cortez Editora, 1989. 143 p. Introdução/ Capítulo I, II, III e IV.
15. Bertolozzi MR, Fracolli, LA. O trabalho em saúde e os processos de trabalho. IN: Egry EY (org) Necessidades em saúde na perspectiva da Atenção Básica: Guia para pesquisadores. São Paulo Dedone, 2008. P. 21-32.
16. Egry EY, Oliveira MAC, Fonseca RMGS, Cubas MR. Considerações acerca da Saúde coletiva. IN: Integralidade da Atenção no SUS e a Sistematização da Assist6encia de Enfermagem. Porto Alegre, Arttmed/ ABEn, 2010. P.64-69.
17. Egry EY. Metodologias para a captação da realidade objetiva. IN: Necessidades em saúde na perspectiva da Atenção Básica: Guia para pesquisadores. São Paulo Dedone, 2008. P.. 79-90.

Demais referencias serão ofertadas durante a disciplina.